



O que queremos trazer em voga é a questão metafórica que nos permite ampliar mais um sentido de pensar. Se pudermos olhar para nós mesmos, como escritores da nossa própria existência, até onde podemos chegar? Poderíamos chamar este momento de livro Vivo? Onde relatamos e registramos todas as experiências significativas e as realizações pessoais. Podemos também pensar que estas quando ampliadas para além do campo pessoal, possibilitam um reverberar de experiências?



Historica (mente)

LIVRE

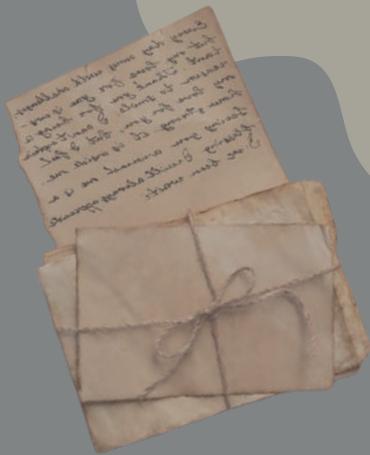


Historica (mente) LIVRE

Organização:
Deisi Macedo dos Santos
Rosa M. M. Marinho
Cassio Andrade Machado

Historica (mente)

LIVRE



Organização:
Deisi Macedo dos Santos
Rosa M. M. Marinho
Cassio Andrade Machado

Historica (mente)

LIVRE



Grupo Hospitalar Conceição

FOI ALGO QUE VAI FICAR MARCADO
ONDE VIDAS SE PERDERAM E VIDAS
DESOLADAS.

NESTE RELATO PODEMOS DEIXAR
CLARO QUE AS PESSOAS PERDERAM
FAMILIARES E BENS MATERIAIS

Carlos André M. Simon

ESTAMOS EM 2024
HOJE É QUARTA-FEIRA 29 DE MAIO
DE 2024
ESTAMOS RELATANDO NESTA DATA
UM ACONTECIMENTO QUE NÃO ACON
TECIA HA' 82 ANOS NO RIO GRAN
DE DO SUL.

Carlos André M. Simon

Ministério da Saúde
Grupo Hospitalar Conceição

Historica (mente)

LIVRE

Organização:
Deisi Macedo dos Santos
Rosa M. M. Marinho
Cassio Andrade Machado

Porto Alegre, 2024

@ 2024 Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
Direitos Reservados desta edição: Editora Hospital Nossa Senhora
da Conceição S.A.

Grupo Hospitalar Conceição

Diretoria:

Diretor- Presidente:

Gilberto Barichello

Diretor Administrativo e Financeiro:

João Constantino Pavani Motta

Diretor de Atenção à Saúde:

Luís Antônio Benvegnú

Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação:

Quelen Tanize Alves da Silva

Gerente de Atenção Primária à Saúde:

Gerusa Bittencourt

Gerente de Ensino e Pesquisa:

Edenilson Bomfim da Silva

G892h Grupo Hospitalar Conceição
Historica(mente) livre / organização de Deisi Macedo dos Santos
Rosa M. M. Marinho, Cassio Andrade Machado. – Porto Alegre:
Hospital Nossa da Conceição, 2024.
88 p.: 21 cm.

ISBN 978-65-87505-36-7

1. Literatura. 2. Saúde Mental. I. Santos, Deisi Macedo dos
(Org.). II. Marinho, Rosa M. M. (Org.). III. Machado, Cassio Andrade
(Org.). IV. Título.

CDU 869.0(81)

Catálogo elaborada por Luciane Berto Benedetti, CRB 10/1458.

Capa: Cassio Andrade Machado e Luiz A. Sparremberge

Revisão: Simone Ferreira Lima Leinster

Editoração: Gerência de Comunicação Social - GHC

*Dedicamos nossas linhas e compartilhamos
nossos afetos a todos os usuários
do Sistema Único de Saúde.
Essa construção é coletiva.*

*Agradecemos a familiares, amigos, colegas e profissionais
pelo investimento, sobretudo de afeto.
Essa construção é coletiva.*

Sumário

Prefácio

Gerusa Bittencourt 15

Introdução

Deisi Macedo dos Santos, Rosa M.M. Marinho 19

1 - Entrando em cena

Bruna Gottlieb Vergínio, Carlos André M. Simon, Cladiomar de Sá Andrade, David Mancy Pires Junior, Deisi Macedo dos Santos, Dili Noviski Roque, Jéssica Diane Mauer, Nádia Lemos Boff, Orlando Adair S. Monteiro, Rodrigo Schmitt, Rosa Maria M. Marinho 23

2- Me rotule me

Rodrigo Schmitt 33

3- Na Linha de fogo

Rodrigo Schmitt 37

4 - Jade

Rodrigo Schmitt 39

5- A favorita do rei

Jéssica Daiane Mauer 43

6- Na dança dos séculos

Rodrigo Schmitt 47

7- Os astros comandam o amor

Rodrigo Schmitt 49

8- Meu amigo, meu melhor e único amigo

Rodrigo Schmitt 51

9- Rádio fantasma

Orlando Adair S. Monteiro 53

10 - Joguei aquele estilete no lixo	
Rodrigo Schmitt	57
11 - Viva o sangue doce	
Rodrigo Schmitt	61
12 - Luísa, a Branca de Neve tatuada	
Rodrigo Schmitt	65
13 - Triângulo amoroso	
Jéssica Daiane Maurer	67
14 - Vinte e sete	
Rodrigo Schmitt	71
15 - Não há légrimas na praça dos passarinhos	
Rodrigo Schmitt	73
16 - O assobio da meia noite	
Orlando Adair S. Monteiro	77
17 - Mari, a sereia do universo	
Rodrigo Schmitt	79



David Mancy Pires Junior

Prefácio

Gerusa Bittencourt

A arte de poder expressar-se, abrir o coração, a boca e a mente, não se nasce sabendo que é permitida. Muitas vezes ao longo das nossas vidas ouvimos aquele sonoro cala a boca ou ainda aquele sutil sinal de “xiiiiii”, fica quieto!

Mas quando encontramos o nosso lugar de fala e de escrita tudo melhora, tudo muda, tudo se transforma. O Centro de Atenção Psicossocial-CAPS II Bem Viver, é um potente lugar de fala e essa fala pode ser falada, cantada ou escrita. Ao ler as estórias ou histórias de cada pessoa que se abrem e se revelam, me emociono. Como mulher negra que por séculos, não muito distantes, estávamos amordaçadas, atadas, amarradas por dentro e por fora, me vejo livre em leitura. É incrível o poder da palavra!

A palavra é o ato, a ação, ela é viva! Quando fui convidada a escrever o prefácio deste rico material levei um susto. Mas, um susto bom! Como dizia, não estamos acostumadas a ter a permissão de falar. Escrever também é fala.

O CAPS II Bem Viver cumpre seu papel e abre os olhos dos cegos e a garganta dos mudos ao promover uma escrita despreziosa, porém poderosa. Uma escrita que ressuscita sonhos e reaviva desejos. Desejo de viver, de ser feliz, de ser ouvida, de ser respeitada, de ser cuidada! Coisa boa ler, coisa boa escrever, e mais, coisa boa quando nossos textos são lidos. Não poderia deixar, enquanto gerente, este projeto engavetado. Por isso, imediatamente me dispus a colaborar na escrita e me abrir como ser humano em fala palavra que é poder.

Empoderar os excluídos em algo que parece simples, mas escrever exige saber ler, escrever e não ter medo, ou melhor, mesmo com medo, ter a coragem de DIZER! Dizer o que pensa, dizer o que sente, dizer o que acha! Falar das dores às vezes podem machucar! Mas também é uma forma de reconhecer nossa própria ferida e achar o unguento que pode curá-las.

Às vezes vai ser outro alguém com uma palavra amiga. Às vezes vai ser só o silêncio de um abraço caloroso. Mas tudo que é em grupo, no caso, escrever, é rico, é lugar de encontro! Onde há encontro há troca.

Que esse livro seja nosso lugar de encontro e troca! Não tenho a menor dúvida que quem o ler terá o mesmo sentimento que eu, um pertencimento. Digo isso, porque a colega Deisi e toda a equipe do CAPS II permite que o usuário se sinta pertencente ao lugar. Em um sentido positivo desse pertencimento, no sentido de fazer parte e ter sentido, e sentido é sentir.

Ao ler o título “Historica(mente) livre”, já dá uma sensação de um freedom, liberdade de voar, de crescer, de ser algo incrível.

Se tem algo que jamais pode ser preso é a mente humana. Ela voa. Ela viaja. Ela ultrapassa limites. Ela cria e nos faz sonhar.

Um dos textos que mais me chocou e chegou a doer foi o Vinte e sete. Olha esse pedacinho de escrita. Poxa: “ O teu grande problema não é não ter isso ou aquilo, o problema é bem mais amplo, complexo, é como tu vê o mundo.”

Se isso não abrir a mente, o que abrirá?

Enfim, muito feliz em ler tudo que li e com certeza verei o mundo com outros olhos depois de ler Historica(mente) livre.

Foi muito orrível só tinha pessoas apavoradas, pois também foi preciso de ajuda de outros estados do Brasil. Nisto podemos perceber o quanto grande foi o e ficou o estado do Rio Grande do Sul

O estrago foi grande que até teve movimento dos órgãos governamentais e civil.

Agora está tudo indo para o normal, depois de um mês

Carlos André M. Simon

Introdução

Deisi Macedo dos Santos e Rosa M. M. Marinho

Apresentamos nosso livro trazendo a frase tão conhecida: “plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro”, essas são as três coisas que toda pessoa deve fazer durante a vida. E aí, o que vocês acham da frase cunhada pelo poeta cubano José Martí e conhecida por muitos? Se levarmos ao “pé da letra”, poderíamos entender que quem fizer essas três ações já estaria dando sentido a sua existência. Você concorda com essa frase?

O que queremos trazer em voga é a questão metafórica que nos permite ampliar mais esse sentido de pensar. Se pudéssemos olhar para nós mesmos, como escritores da nossa própria existência, já estaríamos escrevendo um livro que poderíamos até chamar de livro Vivo, onde relatamos e registramos todas as experiências significativas e as realizações pessoais. Essas, quando ampliadas para além do campo pessoal, possibilitam um reverberar de experiências, e só estarão concluídas quando formos embora desse mundo. E quanto à árvore?

Poderíamos plantar várias mudas e semear canteiros floridos, mas se pensarmos no real sentido, acreditamos que os frutos podem servir para saciar os famintos em busca de conhecimentos e que podemos contribuir com nossos saberes. E os filhos? Para quem não pode gerar, não estaria com sua “missão” concluída na vida? Bom, filhos, podemos tê-los sem necessariamente gerá-los, se tivermos um olhar voltado para as pessoas que cruzam nosso caminho, um olhar maternal, acolhedor e de empatia. E quanto aos filhos gerados? Bem, esses, devemos criá-los com amor e sabedoria para que saibam ajudar na construção de um mundo mais igualitário.

Após essa narrativa, entramos na escrita de um livro físico e materializado em páginas de papel. Através desse, conseguimos juntar nossas histórias de vida. Estes encontros geraram o nascimento de uma publicação de histórias criadas por autores amadores.

O livro é fruto de muitas experiências vivenciadas individualmente, representadas em palavras e personagens, histórias e pensares que levam o leitor a questionar nossa realidade e o que podemos estar fazendo para contribuir. Esse também é nosso questionamento. Enquanto grupo de autores, reunimo-nos semanalmente em uma oficina de arteterapia realizada em uma instituição pública de saúde 100% SUS, na cidade de Porto Alegre/RS, o CAPS II Bem Viver, gerido pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Como somos um grupo muito criativo, resolvemos também criar uma história coletiva, com todos os participantes.

Criamos, então, a história, e está muito interessante, na qual usamos como tema/enredo nossas experiências de saídas para assistir aos filmes no cinema. Assim, as histórias individuais, bem como a coletiva, estão nesse livro intitulado: *Historica(mente) Livre*.

De antemão, queremos compartilhar que havia uma preocupação por parte dos autores, de que no processo de organização da obra, seus textos fossem mexidos ao ponto de não se reconhecerem neles. A fim de respeitar as pessoas que participaram, mantiveram-se marcas linguísticas e expressivas próprias, desde que não prejudicassem a compreensão do fio narrativo. Portanto, caro leitor, não foi desleixo da revisão, mas mais uma forma de dar voz à individualidade e história de cada sujeito presente nas narrativas que compõem o livro.

Eu, Deisi quero mencionar o nome de pessoas que participaram dessa caminhada conosco, pois foram muito importantes para a concretização do produto final. Começo por Jacira Fagundes, escritora com sólida trajetória literária. Agradeço a ela pelas dicas, sugestões, conversas pelo WhatsApp, desde o início da ideia. Cássio Andrade Machado, colega que ao ouvir a proposta e saber de nossas dificuldades, embarcou voluntariamente, contribuindo com seu conhecimento técnico em diagramação e arte

final, dando o formato que nosso livro precisava. Ana Trajano, colega sempre disposta em ajudar e que vendo a dificuldade de achar alguém para fazer a revisão dos textos, sugeriu o nome da A Simone Leistner, escritora e colega, também aceitou fazer parte da nossa trajetória, de forma voluntária, fazendo a revisão e preparação dos textos. Também contribuiu com sugestões importantes e, sobretudo, teve sensibilidade para não descaracterizar as narrativas, mantendo a licença poética dos autores.

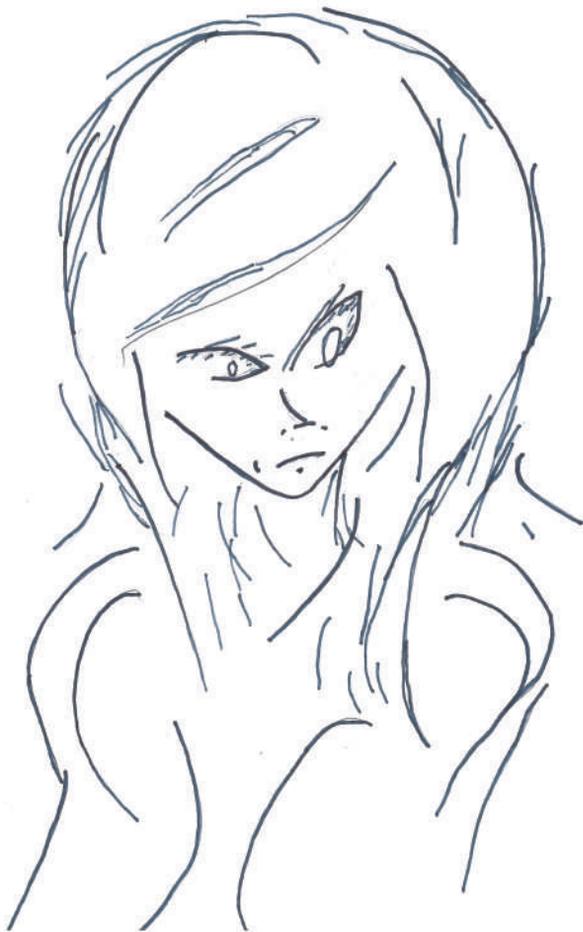
Somaram-se, também, Vera Celina C. Farias, chefia do CAPS II Bem Viver, que se empenhou para impulsionar a publicação pelo GHC. Ao Gerente de suprimentos, Neury João Moretto, que intercedeu para que o livro pudesse ser impresso pela instituição. Ao Luiz Antonio Sparremberge e a Denise Mantovani, apoio na Gerência de Comunicação Social do GHC e não poderia deixar de citar o colega Adiel Coelho da Cunha por participar dessa construção, agilizando os processos burocráticos que envolvem a materialização do livro físico, a produção na gráfica.

Enfim, esse livro foi ganhando formato para ser publicado graças às pessoas que se sentiram tocadas e acreditaram na proposta.

Agradeço a todos e desejo boa leitura!

Deisi Macedo dos Santos
Arteterapeuta/ Téc. em Educação

Rosa M. M. Marinho
Téc. de Enfermagem



David Mancy Pires Junior

Entrando em cena

Bruna Gottlieb Vergínio, Carlos André M. Simon,
Cladiomar de Sá Andrade David Mancy Pires Junior,
Deisi Macedo dos Santos, Dili Noviscki Roque,
Jéssica Diane Mauer, Nádia Lemos Boff,
Orlando Adair S. Monteiro, Rodrigo Schmidt,
Rosa Maria M. Marinho

Arthur, desde cedo, é um garoto que gosta de observar as pessoas, ler histórias de suspense, ação, comportamento humano, investigação e mistério.

Numa tarde quente, Arthur resolve refrescar-se e vai ao shopping que costuma frequentar e também assistir a um filme sobre ficção científica. Busca dicas no chat GPT. Pergunta ao chat: Qual um filme bom para assistir hoje? A resposta é: A Ascensão da Inteligência. Quando estava entrando na sala para assistir ao filme, ele encontrou um rapaz que também iria assistir, porém, ele estava usando um par de óculos inteligente, o que chamou sua atenção e fez ele perguntar:

- Olá! Com licença, achei esses óculos bonitos!

Pra que servem?

Caim então responde:

- Esses óculos servem para assistir vídeos e comentar sobre os filmes na internet.

- Interessante! Posso sentar ao seu lado para ver comofuncinam os óculos?

Caim responde:

- Sim, sem problemas!

Durante o filme conversaram sobre vários assuntos de tecnologia e Cain aproveitou para falar que participa de uma Confraria de Cinéfilos, e os participantes costumam ir aos cinemas ou assistir a filmes na casa de alguém do grupo, todas as semanas.

Arthur se interessou pela proposta do grupo e pediu para fazer parte. Caim disse que iria falar com os amigos para ver a opinião de todos.

Despedem-se e cada um vai para sua casa. No trajeto, Arthur fica pensando no amigo recente, achando ele meio “estranho”. Quem seria mesmo esse cara que diz falar vários idiomas como espanhol, francês, Italiano, alemão, russo, mandarim. Ainda disse que era escritor, programador, Ethical Hacker e desenhista animador.

Passou-se uma semana e Arthur resolve ligar para Caim para saber se poderá participar da Confraria.

- Olá Caim, tá lembrado de mim? É o Arthur!

- Oi! Ah, fiquei de te dar uma resposta. Falei sim com o pessoal e concordaram. Nós nos reuniremos na quinta desta semana no shopping de costume, às 14h. Você poderá comparecer?

- Claro que sim! Estou ansioso para conhecer todos! Até lá!

Os dias passaram rápido e chegou a quinta feira. O pessoal começa a chegar ao local de sempre. Arthur, como de costume, está estrategicamente sentado, próximo às mesas em que o grupo costuma ficar. A primeira a chegar é Bethânia. Ele observa que ela é sempre muito pontual, costuma chegar antes de todos. Chama a sua atenção a beleza da jovem, morena, cabelos cacheados ao ombro, vestido longo com decote sensual e, talvez pela sua altura (1,75m), aproximadamente, está usando rasteirinhas. Logo os demais começam a chegar, Caim vem ofegante, porque não gosta de atrasos.

Ele avista Arthur sentado sozinho e chama-o para juntar-se ao grupo e ser apresentado como o mais novo integrante do grupo.

- Arthur, Arthur! Se aproxegue!

Arthur vem em direção ao grupo e senta na frente da Bethânia que logo olha pra ele, mas tenta disfarçar o interesse. Caim então apresenta o novo amigo e pede para que cada um se apresente para ele.

- E aí pessoal, quem vai começar?

Todos se olham e Grace, a tagarela do grupo, a mais saliente, começa:

- Bom, eu estou no grupo desde a sua formação há cinco anos, fui eu que tive a ideia de criar essa Confraria porque gosto muito

de ir ao cinema, assistir a filmes, essa é uma das minhas paixões, as outras são: chocolate, pipoca, refrigerante, pastel, xis, muffins, cup cake, sorvetes. Gosto de tudo que é bom! Mas como estava dizendo, eu e o Claudio, resolvemos montar um grupo de pessoas que gostem de cinema, os chamados cinéfilos e aí o grupo foi acontecendo. Eu já li muito livros que se transformaram em filmes depois.

Bom, já que a Grace falou meu nome eu sigo na apresentação. Sou o Claudio e gosto de filmes, costumo assistir muito em casa, nos canais abertos ou por assinaturas e gosto de comentar os filmes que vejo, por isso é que gosto de participar da Confraria, gosto de ouvir opiniões, meu grande sonho era ser um cineasta ou roteirista ou diretor. Cheguei a iniciar a faculdade de cinema em uma instituição pública aqui em Porto Alegre, mas acabei abandonando em um momento da minha vida que precisei trabalhar para ajudar em casa.

Arthur não se contém e pergunta: E não dá para retomar o seu sonho, nunca é tarde para fazer o que gostamos!

Claudio responde:

- Já faz tanto tempo, já não estou mais tão jovem... mas talvez você tenha razão!

Cain segue falando:

- E tu Alisson, quer seguir com a apresentação?

- Eu? Tá bom!

- Bem, eu sou um cara extremamente tímido, acho que sou o que menos conversa, mas adoro cinema e estar no grupo. O pessoal respeita meu jeito. Quer dizer, menos a Grace que vive tirando sarro com a minha cara.

Grace logo responde:

- Quem, eu? Eu só quero é te trazer mais para nossas conversas, só isso!

- Então, continuando, eu sempre fui quieto desde criança, meu único hobby era ir ao cinema sozinho, nos filmes eu podia viajar na imaginação. Lembro-me dos meus pais reclamando: porque é que tu vai tanto ao cinema assistir esses filminhos, é um mundo irreal,

depois fica com a cabeça nas nuvens. Às vezes eu até respondia para meu pai com um tom de voz bem baixinho, e o que é real nesse mundo? Eu só sei que adorava ver a telona do cinema, parecia que eu podia entrar pra dentro, e os filmes em 3D? A gente se sente interagindo ou como observador dentro das cenas, é bárbaro! Eu evito filmes na TV, mas gosto de qualquer gênero, desde comédia a filmes de guerra, de romance a terror, sem contar os de aventuras e ficção científica. Acho que falei bastante e o grupo também pôde me conhecer um pouco mais.

- Arthur fala: adorei conhecer um pouco sobre você e que bom que eu pude fazer com que você se abrisse mais para o grupo.

- Pessoal, vamos intercalando as apresentações? Um integrante masculino e depois um feminino, certo? – Falou Bethânia - e começa a se apresentar para Arthur:

- Eu sou a Bethânia, estou no grupo há alguns meses, morava no Rio de Janeiro e o que sinto saudades de lá é que costumava passear todas as manhãs pelo calçadão da praia com o Susto, meu cachorro vira-lata que tem pelo na cor caramelo. Eu me envolvi com um carinha, mas ele era da pá virada, se é que me entende. Quando estava com ele, cometi um delito e precisei sair de lá porque fiquei marcada. Não me pergunte o que foi porque não gosto de falar sobre isso. Então vim para o Sul, já havia morado aqui quando criança, minha infância foi muito boa aqui. Desde que vim para Porto Alegre para me proteger, me estabeleci aqui na capital e montei uma floricultura, tenho bom tino para os negócios, sou bem sucedida em tudo que faço. Sou divorciada, sem filhos. Encontrei esse grupo, onde me sinto muito à vontade na companhia deles, seja bem vindo Arthur!

Arthur, ao ouvir a história dessa moça que chamou sua atenção desde o início, ficou intrigado e curioso para saber qual o delito que ela poderia ter cometido e seu faro de detetive lhe dizia que “tem carço nesse angú”, como dizia sua avó, quando ele fazia travessuras.

Seguindo com as apresentações, é a vez do Midas.

- Eu sou o Midas e vou me auto descrever pra ti. Sou negro, estudante, tenho 21 anos, cabelo preto longo e cacheado, olhos castanhos escuro, alto, magro, unhas curtas e por vezes pintadas de preto, gosto de me vestir com terno e sobretudo preto e sapatos marrom. Gosto de filmes e assuntos da nobreza (reis e rainhas).

Agora, conforme combinamos, a próxima será uma apresentação feminina!

- Minha vez então! Diz Diana, vou aproveitar a sugestão do Midas e me autodescrever para exercitar essa forma de apresentação.

- Só uma pergunta; antes de você se apresentar. Diz Arthur.

- Por que vocês estão se autodescrevendo, se eu estou vendo vocês e as características físicas?

- Bem, é que nós temos uma integrante do grupo que é deficiente visual e ela se autodescreve e gosta que a gente faça isso para ela ter essa leitura de como somos fisicamente. Ela avisou que se atrasaria um pouco hoje, mas já deve estar chegando. Você vai ver que pessoa legal ela é. Tem um coração de ouro!

- Agora vou, então, me autodescrever, e vocês podem me ajudar, se eu me esquecer de alguma coisa. Eu participo desse grupo desde o início, tenho 34 anos, sou fofinha, tenho 1,68m, cabelo curto e loiro, meus olhos são grandes e verdes. Tenho espírito aventureiro, gosto de pegar minha moto, colocar minha jaqueta de couro lilás e viajar, conhecer lugares e pessoas diferentes. E o que eu amo também é me reunir com a Confraria para ir ao cinema, depois vamos a uma livraria, cafeteria, sorveteria ou em algum PUB e é claro que falar sobre filmes regado a um petisco ou guloseima, é tudo de bom! Não que eu coma demais, embora meu corpo mostre que estou um pouco pesadinha, mas é difícil falar de filmes, dar opinião ou criticar porque dá uma gastura, uma fome.

-Também aprecio a companhia desse grupo, o pessoal é muito divertido!

- Observei que você manca de uma perna, parece ter a perna

direita mais curta que a esquerda. - Complementa Arthur.

- Muito observador Arthur! Sofri um acidente grave há três anos quando estava subindo a Serra Gaúcha, estava indo para Cambará do Sul, passar o fim de semana com meu namorado. A moto derrapou em uma curva e ele perdeu a direção. Infelizmente, por causa desse acidente, precisei ser internada por vários meses e precisei colocar uma prótese no fêmur. Minha perna sofreu um grande trauma no osso. Mas isso não impediu que eu continuasse a andar de moto, só custou o término do meu namoro. Dois meses depois ele terminou comigo pelo whatsapp, dizendo que precisava ficar sozinho por um tempo e que talvez ter começado um namoro comigo tivesse sido precipitado. Na verdade, ele é um grande babaca, imaturo, quase um sexagenário que dá uma de adolescente, resumindo, é um escroto. Mas foi melhor assim, hoje estou bem e vejo que aprendi muito, não valorizo mais tanto as pessoas pelo seu exterior, mas o que cada um tem de bom para oferecer. Consigo ver com os olhos do coração cada pessoa e assim, posso escolher quem eu quero para conviver comigo, quem vale a pena ter em minha vida.

- Nossa, você foi muito profunda em suas colocações e corajosa também, Diana! - Comenta Roberta, procurando ser empática.

Alguns integrantes do grupo ficam espantados com a história de Diana, mas a confortam com palavras de carinho, deixando ela tranquila e se sentindo querida no grupo.

A próxima, então, é a caçula do grupo, diz Grace.

- Bem, eu sou a Roberta, tenho 30 anos, cabelos curtos e loiros, minha estatura é mediana e tenho olhos castanhos. Sou professora de literatura e gosto muito de livros e filmes. Estar nesse grupo me faz bem e, agradeço a minha psicóloga por ter me sugerido frequentar para que eu pudesse conhecer outras pessoas. Tenho dificuldades para conversar com os outros, fico nervosa e esse grupo tem me ajudado muito nisso.

Falando em grupos, Grace se lembra do grupo de whats que eles têm, onde conversam muito, mas de fato, nunca tinham conversado sobre suas vidas.

Polly chega atrasada, pois o trânsito está horrível, mas já é convocada a se apresentar.

- Muitos me chamam de patricinha da Zona Norte. Prefiro ser chamada de Polly. Irei me autodescrever: minha pele é branca e iluminada, cabelos castanhos com mechas rosas, olhos pretos com diversas cicatrizes das cirurgias. Adoro shows de mágica, teatros e circos. Nasci em Caxias do Sul. Estou no auge dos meus 26 anos, sou solteira, mas com muitas histórias de superação para contar. Sou cega desde pequena, contudo isso não impede que eu aproveite a vida. Saio bastante, gosto de uma boa pizza acompanhada de uma coca cola e boa companhia. Meu pai ainda me vê como uma menininha indefesa e contratou um segurança particular para me acompanhar nos lugares, portanto não se assustem se um homem todo de preto estiver nos observando. Me considero bem humorada e gosto de tirar sarro das situações. Algumas pessoas, inclusive aqui do grupo, acham que sou irônica e debochada. E o que acho mais importante no momento; sou influencer digital há oito anos. Tenho muitos seguidores nas redes sociais.

Arthur fica interessado em ser mais um seguidor de Polly e diz que irá segui-la daqui para frente.

Alisson comenta com Arthur que todos adoram assistir a entrega do Oscar, o que acontecerá nos próximos dias. Duas semanas antes se ocupam em procurar informações sobre os filmes escolhidos, saber mais sobre os cineastas, os atores, porque cada um tem seus atores preferidos, Grace, por exemplo, adora o Keanu Reeves, costuma assistir todos os filmes dele. O Oscar é a maior premiação que uma pessoa pode ganhar como reconhecimento de seu trabalho.

Para esse momento eles arrumam o espaço onde estarão

assistindo os filmes para poder comentar. Geralmente é escolhida a casa de um deles. A decoração conta com estatuetas, tapete vermelho e vestimenta de gala, mas a pipoca e o refrigerante não podem faltar! Roberta comenta que esse ano eles estão planejando ir ao Festival de Cinema de Gramado. A maioria nunca foi apreciar o festival, com exceção da Diana e do Caim que fizeram uma viagem para Serra Gaúcha, nesta época, no ano passado.

Tem uma novidade que está deixando o grupo eufórico, é que o tio do Midas conseguiu ingressos para todos assistirem a um dos filmes indicados ao Oscar. Foi quando a Polly questionou: será que as salas possuem equipamento de autodescrição?

Como todos desconheciam essa informação, Midas se responsabilizou por buscar esclarecimentos. No mesmo dia ligou para seu tio, questionando sobre esta possibilidade e ficou muito alegre, ao saber que as salas estão equipadas para atender a todas as necessidades específicas do público. Ele então aproveita o grupo de whats para dar a notícia a todos.

Começam os preparativos para a viagem.

- Quem vai pesquisar preços de pousadas? – Fala Alisson.

- Pois é, precisamos nos dividir nas tarefas para ver quem pode consultar preços de passagens de ônibus ou se vamos alugar uma van e também locais para fazermos nossas refeições. – Comenta Polly.

As comilonas do grupo já gritaram: Queremos ir a um café colonial!

Ainda bem que foi consenso entre todos, visto que Gramado possui uma grande oferta de opções, para todos os “bolsos”.

No grupo não se fala em outra coisa, a empolgação é geral, e o dia está próximo, o que gera mais excitação ainda. A viagem foi regada a palpites, como de costume, houve muita argumentação, todos defendendo seus filmes fervorosamente para ganhar o Oscar, mas sem perder a alegria e o bom humor que toda viagem entre amigos tem!

O desembarque foi próximo à rua coberta, estrategicamente calculada para possibilitar um passeio antes. Todos puderam visitar seus locais favoritos antes de ir ao café.

Bethânia escolheu visitar o Chalé das Artes, preferiu ir sozinha, disse que seria rápido, logo se juntaria ao grupo novamente. Diana achou muito estranho, mas como estava empolgada com a loja de jaquetas em couro, não pensou muito a respeito. Arthur e Caim, também ficaram intrigados, mas estavam ansiosos para degustar os maravilhosos chocolates de Gramado e também não deram muita atenção. Grace e Roberta foram a uma loja de sapatos, essas duas parecem centopéias! Enfim, todos estavam ocupados em satisfazer suas vontades, apenas Claudio estava atento e ficou observando todos, lembrou que Bethânia comentou que havia cometido um delito e preferiu ir ao seu encontro, quando estava próximo à loja, ele a viu sair e qual não foi sua surpresa quando ouviu a gerente chamando-a. Ele então entra na loja e pergunta: o que está acontecendo aqui? Nada, responde Bethânia, e rapidamente coloca um pacote em sua sacola. Eles juntam-se ao grupo para ir ao café. Lá ele chama Midas e Caim e comenta o ocorrido, eles também ficam observando-a, pois querem saber o que tem na sacola.

O café colonial escolhido supera e muito as expectativas, são tantas opções de sabores e variedades que alguns acabaram comendo demais! Saíram de lá com tempo suficiente para uma caminhada lenta, realmente haviam comido bastante!

A cidade está movimentada e enfeitada, tornando uma atmosfera Hollywoodiana, tudo é encantador. Todos estão animados para assistir ao filme, quando o grupo se junta para entrar na sala de cinema, Bethânia pede um minuto e diz:

-Amigos, tenho uma lembrança pra vocês, e pega um pacote da sacola. Os olhares são de curiosidade e apreensão, o que será que ela comprou? Rapidamente começam a especular e um grande murmúrio se forma. E, qual não foi a surpresa, quando ela tirou da

embalagem dourada vários kikitos e entregou um para cada um, mas ninguém ficou tão surpreso quanto Arthur, Caim e Claudio, que não puderam deixar de perguntar se ela havia comprado-os no Chalé. Ela então entrega para eles o presente, o ultimo a receber foi Claudio e, no fundo do pacote estava ela... a nota fiscal! Os amigos se olharam e riram aliviados e frustrados por não terem desvendado o mistério de Bethânia.

O filme realmente foi incrível e unanimemente era digno de vários kikitos.

Na volta do passeio, empolgados, o assunto era a possibilidade de produzirem um curta amador, muitas idéias surgiram, alguns sugeriram suspense, outros um terror, ficção científica e até romance foi sugerido.

E a pergunta que ecoava em suas mentes era: será que um dia nosso filme terá a chance de concorrer também?

Me rotule me

Rodrigo Schmitt

As chamadas doenças mentais. Ah, as chamadas doenças mentais? As que não têm cura! Ou que muitos profissionais não querem cura-lá por pura - conveniência? Viver de quê, sem este vasto e promissor "mercado"? Meninos e meninas de colégios particulares hoje tem a caneta, portanto tem o "conhecimento". Rotulem-nos à vontade e talvez, algum dia, quem sabe algum desses "pobres doentes", irá rotular vocês. Todos os dias, criando, inventando novas doenças e muitos sintomas, que claro, nunca conseguem curar. E porque será? Percebo que a psiquiatria é um dos ramos da medicina que se preocupa apenas em manter a doença, exatamente como ela está. O paciente está estável (controlado). Nossa parte, a que nos compete cumprimos à risca, rigorosamente em dia, tomamos nossos remédinhos, todos, senão ficamos "loucos"! Quer ficar louco? Quer? Quer? Então toma o remédinho. Vivemos como ratinhos de laboratório. É, a gente acha que tá vivendo. Os comprimidinhos, e só os comprimidinhos nos deixam estáveis, se não, já sabe! Somos todos como crianças, não temos muita noção. Ah, e agora, chegou as férias de verão dos psiquiatras, merecidas férias, por sinal. Eles estudaram e trabalharam muito esse ano. E eles estão acima da limitação humana, de meros mortais como nós. Eles têm uma compreensão de mundo, muito maior do que a nossa. E eles já desvendaram todos os "Mistérios da Mente Humana". E os guardam bem escondidos, bem escondidinhos, num cantinho dos seus cérebros. Enquanto eles viajam curtindo por aí, é férias, é isso aí! Temos suicídios, ai credo, que horror! Um doente mental se matar não pode! Seria "loucura"! É só mais uma terça-feira à tarde, nada mais, e vida que segue. Mas mesmo assim neste quadro de puro desespero, ainda podemos libertar nossas mentes. Mentes humanas nunca foram, não são, e nunca serão estáticas, elas são voláteis. Mas enquanto isso segue a agonia no cativeiro. Como pais

angustiadados, gastando um dinheirão que nem tem com terapeutas, remédios e passagens de ônibus. Serviço público de saúde mental? Até tem... Mas é escasso e difícil de conseguir. Isso tudo é uma Teoria da Conspiração? Não, não, não e não, é só a Cultura da Massificação, na qual cada uma de nossas vidas vale menos que uma "boletinha" ou uma moedinha. Mas ele ainda tá lá trancado sozinho, no seu quartinho escuro. Com suas coisinhas, seus velhos e arranhados CDs da época do britpop, as únicas que ainda o confortam um pouquinho.

Todas as nossas mentes, já nasceram subjugadas e há muitos profissionais orgulhosos, por aí que se sustentam com um diploma, arrogância e preconceito. E há muitos profissionais dedicados, sensíveis e humanos por aí em todos os lugares. Mas de qualquer forma tu pode até se despedir do teu terapeuta, dar aquele "tchau!" no final da sessão, mas tu nunca poderá ir embora...

Eu sou a Tristeza, a Pobreza e a Solidão
Me apelidaram de depressão
E eu sou sem fronteiras
E familiar para Milhões
Só não te quero junto a mim
Mas escuta, meus conselhos
Sobre aquelas promessas esquecidas
tão inúteis quanto um sonho
e tão incertas quanto a Vida

Rodrigo Schmitt

Na linha de fogo

Rodrigo Schmitt

Nascemos nos lares pobres. A fome e o alcoolismo moravam conosco, e os tiroteios eram nossa canção de ninar. Eu me lembro bem da minha infância. É claro, sem mamadeiras de Nescau e muito menos ursinhos de pelúcia. Nossa velha vó nos ensinou a rezar antes de dormir, a oração de São Jorge, e era tudo que tínhamos para nos proteger, e é ela que nos protege até hoje. Mas agora somos adultos, moramos no mesmo lugar, no mesmo barraco, trabalhadores assalariados quase que escravos como todos os outros. Acordamos às cinco da manhã e chegamos em casa às onze da noite. Por um salário mínimo. Quatro busão, ida e volta, abarrotados de gente. Um amigo sempre me dizia que esse tipo de vida que eu levava não era pra ele. Acabou com três tiros na cabeça. Daquela época em que éramos crianças e corriamos pelo morro, descalços e sem camisa, só ficou a lembrança. Claro que tínhamos sonhos, esperança. Mas nunca ninguém nos depositou confiança. Para nós acreditarmos em nós mesmos. Hoje somos adultos e temos um emprego e isso é o máximo que um pobre, pode conseguir na vida. Somos brasileiros e não temos medo de nada! Nem que a próxima tempestade leve todo o nosso morro abaixo! Somos brasileiros e ficaremos aqui porque não temos pra onde ir! Ah, e olha só, já chegou mais uma vez o tempo de assistir aos candidatos na TV, sorrir. É triste, mas é um país de políticos superstars. Nós sim somos os brasileiros de verdade. Somos o povo, endividado e oprimido. Somos avulsos, anônimos, pobres, pobres diabos. Somos uma legião de fantasmas que forma uma massa invisível. Há uma falácia imbecil, que eu tenho o mesmo valor do que qualquer um dia, mas só um dia. Embora você me engane e me trate como lixo por décadas, me manipule com sua propaganda imunda. Enfim, logo será o dia das eleições, a festa da democracia! Mas chegará o dia em que sim, teremos o mesmo valor

e você já não poderá se esconder em lugar nenhum. Porque quando a Justiça vem, ela cumpre sua missão.

Jade

Rodrigo Schmidt

Quando tu saiu de casa para regar as flores, te pegamos e te puxamos pelo braço, para que tu não fugisse. Era bem cedo, tu rega as flores nesse horário para que ninguém te veja. Estava como acordou, simplesmente linda! No começo você ficou bem assustada. Mas depois ficou bem feliz, ao ver o caminho de pétalas de rosas que fizemos só para ti. Um caminho com um pouquinho mais de 1 km que leva da porta da tua casa à floresta. Acabamos com o estoque das floriculturas da região. Levamos todas as rosas vermelhas, amarelas, brancas e, é claro, rosas. No caminho você vê vários outdoors com mensagens bem positivas como te saudassem e para ti tomar parte e todos juntos tornarem os dias bem melhores. Chegando à floresta, preparamos uma festa só pra ti, uma Grande Festa, que durará três dias. E você escolherá todas as músicas que você quiser, só queremos a nossa Princesinha Jade, que se tornará a Rainha do Raio Verde, dançando feliz. Chegamos à floresta, alguns te olham encantados, uns mais espontâneos, querem te abraçar e ainda muitos com lágrimas nos olhos, cheios de emoção ao ver e sentir teu brilho. E neste exato momento se estende sobre as grandes árvores, num tecido gigantesco, verde escuro com letras douradas, onde se lê: seja muito bem-vinda, Jade! Nossa criança da ascensão. De Princesa à Rainha do Raio Verde! Guie-nos no teatro dos sonhos, mas agora dance, pule, corra, esta terra tem muita saudade tua e quando estiver bem cansada, apenas adormeça, durma na grama, debaixo das árvores ou naquela velha casinha que fizemos junto à fogueira. Ela ainda está lá.

Esperando a sua primeira visita, eu, a Sábia Puma, e a Feliz Raposa, nos revezaremos para cuidar do teu soninho. Para que nenhum mosquitinho ou formiguinha te perturbe. Então durma, durma bem e sonhe lindos sonhos com um mundo cheio de amor, sabedoria, justiça e fraternidade. E só tu podes tornar tudo isso real

e ninguém mais, porque você é muito especial, é a última criança e a primeira guerreira. Ah, mas a nossa mestre Puma, pode te explicar muito melhor. Tua alma sempre vibrou em outra frequência, outra dimensão. Tu possuis pureza, amor e tens muita, muita Luz mesmo, mas também é uma guerreira, persistente e estrategista. Você não pertence ao Rayo Verde, você é o próprio Raio em si, este que é protegido por Palas Athena. Mas aí veio a tua pré-adolescência e todas as tuas virtudes, qualidades e vocações destoavam de um mundo degenerado, cheio de vulgaridade. E tu, naquela época, "sobrou", ficou sozinha. Aquele mundo ainda não estava pronto e preparado para ti, mas nós sabíamos que tu nunca iria desistir da vida, teu nascimento nos alegrou muito e ninguém fica sozinho, sempre encontramos coisinhas pra nos confortar um pouquinho, mas hoje, Jade, tu não és mais uma menina de doze anos, e todos nós precisamos muito de ti. O mundo precisa de ti e você nem precisa mudar, porque tu és o que és. Seja princesa, seja rainha e seja sempre guiada e protegida pela Deusa Athena e torne-se uma Lenda. A lenda Jade que trouxe ao mundo paz, amor, verdade, sabedoria e justiça.

Quando paro e penso eu
comigo olhar para mim,
começo um diálogo
ensurdecido que quase
me faz pirar.

Quero só saber de uma
resposta que acalmava meu
ser. Para que estou vivendo?
ou seria, porque quero viver?

Deisi Macedo dos Santos

A favorita do rei

Jéssica Daiane Mauer

Há muitos anos, um príncipe se apaixonou por uma plebeia chamada Luisa. Mas o pai do príncipe já havia comprometido ele a um casamento arranjado, e com isso, ficava impossível casar com Luisa, seu grande amor.

Quando o Príncipe Heitor fez dezoito anos, ele herdou a monarquia e foi marcado o casamento com sua esposa arranjada, porém ele ainda amava Luisa. Resolveu dar a ela o cargo de general do reino, assim poderiam ficar próximos.

O tempo passou, e Heitor descobriu que sua esposa era muito malvada, mas não podia se separar dela, por causa da promessa que havia feito a seu pai, então decidiu que antes de engravidar sua esposa, iria engravidar a Luisa, pois a amava e queria garantir que a filha que ele teria com Luisa pudesse ter direito ao trono. Pensando nisso, teve uma conversa com Luisa:

- Preciso proteger você e nossa filha da rainha, quando ela souber que você está grávida vai querer prejudicá-la.

- Sim, tem razão, eu preciso pensar em proteger nossa filha, mas como irei fazer isso, trabalhando aqui ela vai perceber a barriga crescer e vai me fazer perguntas – disse Luisa.

- Mas eu posso fazer o seguinte, Luisa, vou te dar uma licença prêmio, já que não tiras férias há 10 anos.

- Seria ótimo, assim posso levar minha gravidez sossegada e sem estresse.

Ao saber que Heitor tinha dado uma licença prêmio para a Luisa, a rainha ficou dando pulos de alegria, pois achava a Luisa um estorvo e tinha desconfiança de que Heitor gostava dela.

O tempo passou, a Luisa deu a luz a uma linda menina que recebeu o nome de Amber. A saúde do rei já estava abalada por conta de uma dor intensa no abdômen. A rainha, muito inquieta, costumava andar pelos corredores do palácio, ruminando um só pensamento:

- O veneno que estou colocando na comida está surtindo efeito. Dentro de pouco tempo vou estar livre de Heitor.

Um dia, Heitor ouve uma conversa da rainha com alguém:

- O rei está com os dias contados, já está bem fraco, logo morrerá e aí poderei tornar você o meu general da guarda e ficaremos mais próximos.

Diante dessa conversa e sem poder sair, Heitor resolve escrever

“Meu amor, te envio essa carta porque preciso te contar o que está acontecendo. Descobri que a rainha está me envenenando e já estou muito fraco, mas preciso alertá-la de que quando eu morrer, ela irá colocar outra pessoa no seu cargo, um novo general da guarda. Peço que quando ela chamar você, para dispensá-la, ouça e aceite. Ela não sabe de Amber e assim estaremos protegendo nossa menina que ainda é uma criança. Continue morando na aldeia. A rainha nunca vai nesse vilarejo. Amo você e nossa filha, embora não tenha conseguido conviver muito com ela. Mas, quis o destino que fosse assim.

Despede-se na carta com a sensação de que não verá mais Luisa e nem tão pouco sua filha. Passaram-se alguns dias Heitor veio a falecer. A rainha não perde tempo e logo a chama.

- Luisa, vou precisar dispensá-la dos serviços que vem prestando. Você foi importante todos esses anos, mas quero renovar a guarda.

- Como quiser minha rainha!

- Já tenho outra pessoa para ser o novo general.

- Se me permite, irei me retirar e arrumar minhas coisas para partir.

- Pode ir, diz a rainha.

Muitos anos se passaram e Luisa e Amber estão morando na aldeia com seus familiares. Amber já está uma moça, agora com dezesseis anos. No palácio, a rainha apresenta seu filho mais velho, fruto do relacionamento que teve com o general da guarda no passado, enquanto ainda era casada com o rei. Na aldeia, Amber ouve

as histórias que sua mãe conta e começa a despertar curiosidade em conhecer o palácio, então fala:

- Mãe, posso ir um dia conhecer o palácio?

- Luisa logo diz:

- Não filha, a rainha é muito má e não gosta que nosso povo frequente o palácio, pode maltratar você.

Amber, não contente com a resposta da mãe, espera todos irem dormir para sair à noite. Resolve ir pela floresta. Ao chegar aos portões do palácio, encontra seu meio irmão e, sem saber do grau de parentesco um do outro, o menino perguntou quem era ela. Nunca a havia visto por ali. Ela se apresenta e diz que gostaria muito de conhecer o palácio. O rapaz a deixa entrar e a leva para dentro, escondida. Após a visita, ela fica maravilhada com o luxo do palácio e se dá conta que está tarde. Sai apressada pelos corredores e, ao avistar um guarda, resolve entrar na primeira porta que encontra. É o quarto do filho mais velho da rainha, Teylor. Ele a vê entrando e pergunta:

- Quem é você?

- Assustada responde:

- Eu sou Amber, filha da antiga general do palácio, moro na aldeia e queria muito conhecer o palácio. Minha mãe sempre diz que não podemos entrar sem ser convidado por alguém da realeza, e a rainha não gosta do pessoal da aldeia.

- Isso mesmo! Você corre perigo de ser morta.

- Vou levá-la em segurança, sem a rainha e o general saber.

No caminho, Teylor conhece um pouco mais Amber e fica maravilhado com a meiguice, beleza, esperteza, olhar sonhador da moça. Chegam à aldeia e Luisa estava muito nervosa e preocupada, chama Amber.

- Onde você estava?

- Quem é esse rapaz?

- Nossa, mãe, quanta pergunta! Vou te explicar:

- Não resisti e fui conhecer o palácio e esse é o Teylor, filho mais velho do rei. Amber não sabia que ele não era filho do rei - só da rainha, com outro general, mas sua mãe sabia. Amber segue falando: - Quando cheguei aos portões do palácio, o filho mais novo do rei estava nos jardins e resolveu abrir o portão para eu entrar e me mostrar o palácio.

Mal sabia ela que esse era o seu meio irmão.

- Perdi-me nos corredores do castelo e resolvi entrar em um quarto para me esconder e era o do Teylor. Ao ouvir a história, Luisa ficou preocupada com essa aproximação e pensou:

- E agora, o que fazer?

Teylor despede-se de Amber porque tem que voltar antes que percebam sua ausência. Amber fica muito agradecida e também demonstra certo interesse no rapaz. Combinam outro dia para se encontrarem na floresta. E assim, está começando uma amizade promissora e talvez, uma história de amor. Se vai rolar, não sabemos! O que você acha?

Na dança dos séculos

Rodrigo Schmitt

Quando fizemos tu espremer aquela plantinha venenosa e depois te obrigamos a tomar seu líquido, eu era o veneno e tu eras Sócrates. Durante a dança dos séculos nos encontramos muitas e muitas vezes, minha querida, meu único amor. Eu estava no sangue dele e você estava nas mãos de soldados carrascos que o açoitavam com chicotes, com a Coroa de Espinhos e nas pregas enormes para crucificação. E você foi a dor, sofrimento e morte de milhares e milhares de homens negros, capturados e vendidos como animais, mas eu sabia que tu estavas lá e eu era o senhor proprietário de muitos. Eu sorria a cada chicotada, a cada gemido, a cada lágrima e a cada gota de sangue. Estivemos em lados opostos em todas as batalhas, em todos os tempos, brincando de matar ou morrer, vencer ou perder. Durante a Idade Média, fui acusada de bruxaria por ti, eu era só uma velha pobre solitária e ignorante. Fui arrancada de casa por homens que não paravam de gritar: - vamos queimar essa bruxa! Colocaram-me numa fogueira e berravam sem parar: - queime no inferno sua bruxa! Ainda vi seu sorriso de satisfação e assim como eu, foram milhares. Você também foi o punhal, a faca e eu fui a dor, a sua vítima. Mas muitas vezes fui a espada, o revólver que dispara e tive o prazer de te ver agonizar até morrer. Com o passar do tempo “nossas danças” ganharam um caráter mundial. Minha luta era exterminar não só tu, mas todos da tua raça. Consegui eliminar meia dúzia de milhões, bom pelo menos, é isto que os livros dizem. Bombas em duas cidades nipônicas renderam um dos nossos poucos aliados. O mundo inteiro contra nós. No final você me venceu, mas tenho seguidores até hoje, já no Vietnã, quem venceu fui eu. No século vinte éramos como crianças loucas, viciadas em jogar WAR. Mas ainda há muito ódio nos teus olhos que me farão cair e esse teu ódio é também o meu que clamará por uma vingança.

EU GOSTO MUITO DE JOGAR VOLTI GOSTO TAMBEM DE
SAIR IR NO CINEMA IR NA PRAÇA JOGAR BOLA COM
MEUS IRMÃOS E MEUS PRIMOS GOSTO DE OLHAR
CELULAR EU TAMBEM GOSTO DE OLHAR FUTEBOL E
LUTA ÀS VEZES JOGO NA CELULAR E OLHO FILME

Carlos André M. Simon

Os astros comandam o amor

Rodrigo Schmitt

Ela quer e precisa do menino Saturno. Ele é um menino “liso”, bem escapista e sempre esconde o que sente. Ela é uma guerreirinha, esperta e arteira e sempre consegue o que quer. Ele, de tanta timidez, criou alguns anéis para se esconder por trás deles, mal sabe ele que assim só chama mais atenção. Mas ela é Vênus, ela é amor! E quando ela quer, ela quer! Só que nosso Saturninho é um cara esquisito, diferente, estranho, bom ele é o que é. A vida lhe impôs uma barreirinha entre eles e os outros planetinhas e aprendeu que não pode confiar em ninguém. Asteróides insignificantes que se autoconsideram estrelas, tentaram lhe cegar e conseguiram, por certo tempo, mas no fim eles são só figurantes, a caixa baixa do universo, enquanto Deus, já preparava um agradinho todo especial para deixá-lo feliz, porque o menino Saturno havia se tornado o planeta mais triste de todas as galáxias, e Deus, orientou duas meninas aquarianas, na terra do chamado Terceiro Mundo, as meninas de Vênus, uma para cantar e dançar, fazer músicas, e outra para sua divulgação, fazer clips e publicidade para que as musiquinhas chegassem até ele, onde quer que esteja. Meninas bem espertas e lindinhas fizeram seu trabalho com todo amor e carinho do mundo e também prepararam uma festa surpresa para Saturninho, que nunca tinha ido a uma. E todos os planetas regidos pelo Sistema Solar, foram pedir autorização ao Rei Sol para que durante alguns dias deixassem de brilhar em torno dele e girassem em torno de Saturno. O Rei Sol ficou feliz, autorizou e concordou dizendo:

- Façam o que quiserem e ainda sugeriu para pôr o nome da festa de: Os Astros Comandam o Amor. E assim foi feito. Durante uma semana e meia todos os planetas giravam e cantavam felizes sem parar ao som das musiquinhas da menina da Terra. Todos muito contentes em torno de Saturno que sonhava acordado. Algumas vezes Vênus lhe convidou para dançar, mas ele todo sem jeito, não dizia nem que sim, nem que não. No último dia da festa aconteceu

um milagre, ele se aproximou dela e ela se aproximou dele, deram as mãos e se beijaram. Ele fechou os olhos e uma lágrima caiu do seu rosto. Era o momento que ele queria que durasse para sempre. Mas quando abriu os olhos, todos os planetas já haviam retornado as suas órbitas, ficou bem desenchavido, sem pensar, pôs a mão no bolso e sentiu que tinha um papelzinho, era a foto da menina de Vênus com símbolo de Aquário escrito: eu voltarei!

Meu amigo, melhor e único amigo

Rodrigo Schmidt

Jogamos muita bola juntos, éramos uma dupla de ataque infernal, mas ele era muito melhor do que eu. Ele era meu amigão e nos jogos não era nem um pouco fominha, e um monte de vezes, rolou a bola só pra eu fazer o gol. Mas aos poucos notei que ele andava meio dispersivo, distante nas aulas e nos jogos. Ele era sempre superconcentrado em tudo que fazia. Conversei com ele e perguntei se ele estava com algum problema. Ele foi seco e direto:

- Agora eu tô fumando e não é cigarro!

Aquilo me doeu como um soco no estômago, e ele falou que depois da aula iria "pegar um" e se eu quisesse poderia ir com ele. E eu fui, e queimamos, numa praçinha não muito longe da escola. Só dei uns "tapinhas". Isto se repetiu por algumas vezes, mas eu não me viciiei, mas ele... dava o "papo reto" pra ele, falava a real para onde isso o levaria, exemplos na nossa vila não faltavam. Fui com ele até o ponto que podia, mas ele nunca me ouviu. Fiquei semanas sem ver ou ter notícias dele. Já temia pelo pior até que um dia vi a irmã dele, que me contou que ele tava na pedra e passava sem aparecer dias em casa e já tinha vendido ou entregado tudo que era dele; a TV, o play, roupas, os tênis e até as camisetas do Barça, que ele adorava.

E eu sabia o quanto ele gostava do Barça! Ela também me contou que na ultima vez que ele apareceu foi no meio da noite, com um cara mal encarado e levaram o rádio e o microondas. Ela disse:

- Eu e a mãe não demos um pio, quase todas as noites aparecem uns caras estranhos, perguntando por ele.

Esse é meu amigo, meu melhor amigo e meu único amigo. Na madrugada de terça ele tava sozinho, na fissura, e queria mais e mais, mas não tinha nada, nenhum pila, nenhum centavo no bolso. Foi pra boca pra ver se conseguia dá um desdobre no trafica e conseguiu, saiu felizão: cinquenta pila de pedra fiado. Pensou:

- Não é muito, mas valeu beleza!

No dia seguinte, na madrugada, ele estava na mesma situação e foi recorrer ao mesmo traficante, esse foi bem cordial:

- Ok "dusmeu", mais cinquentinha pra ti aí!

Mal ele saiu, deu as costas, o traficante deu a ordem:

- Vai lá e faz!

Naquela mesma madrugada lhe deram quatro tiros. Mas só um lhe acertou na coluna, ficou parálítico, preso o resto da vida em uma cadeira de rodas. Espero que assim ele pare de uma vez com esse vício maldito. Meu amigo nunca mais vai andar, correr muito menos jogar bola. Alguns dizem que cada um planta seu destino. Mas ele é vítima de alguém ou não? Ele é vítima ou não?

Rádio fantasma

Orlando Adair S. Monteiro

Um inverno congelante assolava a rua Shorky, estávamos eu e meu amigo Doug mexendo no porão da casa dos meus avós, tinham várias tralhas e coisas velhas, o porão era grande e espaçoso, com uma entrada do lado de fora e uma do lado de dentro, com várias caixas de papelão e móveis velhos empoeirados, vi então um rádio pequeno daqueles de botão giratório bem antigo e mostrei para o meu amigo.

Ele não pensou duas vezes e já havia tirado o rádio das minhas mãos falando:

- Caraca mano, por quanto você me vende ele?

- Não faço ideia, mas se você quiser, eu te dou ele, mas antes temos que testá-lo.

- Tem razão cara, valeu mesmo!

Olhamos ele todo, viramos reviramos e não tinha nenhum parafuso ou abertura que desse pra abrir e nem buraco tinha, então eu disse pro Doug:

- Olha cara, a gente virou e revirou ele e nada, se não funcionar, não sei se eu posso te dar o rádio.

- Espera aí! vou tentar ligar ele!

Então ele girou o botão e o rádio acendeu com uma estática, meu amigo estava pasmo, girando e mexendo nos botões ouviu uma voz e parou, voltou, avançou e quando a voz estava quase nítida, nós ouvimos:

- Alô, Alô! Aqui é a rádio 616! Quem quer entrar na área?

Silêncio e estática, tudo o que ouvíamos era nossos corações batendo acelerado, olhei para o meu amigo que estava pálido, e tremendo, numa risada nervosa ele grita:

- Eu! Ha ha ha ha ha!

O rádio então apagou e acendeu como um flash, e então o narrador anuncia:

- Bem-vindo, Doug! Nosso mais novo membro está no ar!

Como se num baque ele cai para trás e olha pra mim assustado,

ele olha para o rádio e dá uma risada sarcástica:

- Ha, ha ,ha, ha, ha, muito engraçado Brendon! Isso não tem graça!

- Cara, não fui eu! Foi o rádio!

- Ah tá! E como ele sabia meu nome, espertinho?

- Eu não sei cara! Só sei que foi o rádio!

- Ah quer saber cara? Eu vou dar é o fora daqui!

Ele pega o rádio e sai batendo os pés, eu fico parado, olhando pra porta da rua, vendo ela se fechar com força e vou pro meu quarto dormir. O sol estava claro e vívido pela manhã, um calor radiante espantava a névoa da noite passada, havia apenas alguns montinhos de neve nas calçadas, eu me levanto e vou para a cozinha, meus avós estão na sala, eles olhando pra mim preocupados, meu avô toma um gole de café e me alcança um jornal e o rádio que Doug havia levado, eu pego os dois e vou para o meu quarto.

Eu coloco o jornal em cima da minha escrivaninha, pego o rádio e começo a mexer nele, estática e vozes são ouvidas enquanto giro o botão, até que escuto nitidamente:

- Alô, Alô! Aqui é a rádio 616! Quem quer entrar na área? Silêncio!

- Estamos aqui com nosso novo membro, diga garoto!

- Cara, onde eu estou? Me tirem daqui! Eu vou chamar a polícia!

- Não grite muito filho, ninguém vai te escutar, mas se quiser pode ligar pra alguém!

- Eu quero falar com o Brendon!

- Muito bem, chamando Brendon!

Nisto meu telefone toca, eu pego ele e atendo:

- Brendon, Brendon! Tá me ecutando? Seu amigo quer falar com você!

- Passe pra ele, ok?

- Ok!

- Brendon, sou eu! Doug! O que aconteceu, cara?

- Não sei mano, só sei que eu descí pra tomar café hoje e meus avós me deram o jornal de hoje e o rádio.

- Cara, o que tem no jornal?

- Espera aí!

Então eu pego o jornal e congelo, fico pálido enquanto as palavras ecoam na minha mente: "Garoto é encontrado morto na rua Shorky"

- Cara, você morreu!

- Não cara! Eu não morri!

- Ah, é mesmo, por quê?

E num sussurro eu ouço no meu ouvido:

- Porque eu estou atrás de você!



David Mancy Pires Junior

Joguei aquele estilete no lixo

Rodrigo Schmitt

Na primeira vez que te vi, tu era só mais uma guria invisível como outra qualquer. Tentando achar alguma referência em qualquer coisa, tipo uma banda, uma série, enfim uma "tribo" que tu te identificasse. Mas nunca ninguém vai fazer um filme, músicas ou série sobre uma garota invisível e extremamente solitária, que corta seus braços, durante a madrugada. Mas estaremos sempre juntos até os limites da noite.

Tu és o sangue e eu as lágrimas, escondendo seus braços em dias bem quentes, com casacos e camisetas de mangas compridas. Se alguém te perguntar, sobre essas roupas nesse calorão, você diz: Ah, é só o meu estilo! Mas quando você chora no meio da madrugada e pega mais uma vez o estilete, eu choro contigo. Tu te sentes absolutamente sozinha, solitária. Só, sem ninguém nesse mundo. E aí você pega e faz, outra vez. Enquanto eu paro e choro e tento te abraçar aqui de longe meu anjo. Tu nunca teve uma amiga, nunca teve um namorado, tu ainda nem viveu, tua família é uma tristeza.

Tua mãe não tá nem aí pra nada, teu pai, foi comprar cigarro e não voltou nunca mais. E os teus irmãos, só pensam em trepar e se drogar. Mas Graças a Deus, tu não é uma menina suicida, como algumas que a gente encontrou e perdemos. Mas deixa isto pra lá porque logo tua vida vai mudar muito. E pra muito melhor. E eu não quero lamber o sangue dos teus bracinhos para sempre, para que eles cicatrizem mais rápido. Espero que esta tenha sido a última vez, logo você irá morar em outra cidade. Outros ares e é claro, vai encontrar outras pessoas. Pessoas bem diferentes, inteligentes e livres. Que te tratarão bem, não se afastarão de ti e nunca te chamarão de esquisita. Lá, enfim, você fará amigos de verdade. Terá até uns crushs, o primeiro não deu muito certo. Mas sem dramas,

sem lágrimas e sem lâminas. E o segundo é o que tu tá até hoje. É um menino mais ou menos da tua idade. E ele te contou que fazia as mesmas coisas que tu. Agora finalmente você se sente feliz. Nem liga mais pra tua família doentia. Como foi bom pra ti ir morar com a vovó. Nem se lembra daquela cidade cinzenta. Um tempo em que procurava na mídia algo desesperadamente para se apegar pra se sentir um pouquinho melhor.

Teu "namu" te mostrou um monte de músicas de bandas inglesas dos anos 90, e tu adorou e ele comentou: muito antes da gente nascer as coisas já aconteciam no mundo. Essas músicas, essas bandas, tem o espírito de vocês dois. Agora tu te sentes leve, livre e solta. É assim que a tua alma é de verdade.

As cicatrizes, ainda te incomodam um pouco. Mas fazendo um tratamento com uma pomadinha elas estão diminuindo. Te ver sorrindo pra nós não tem preço. Nem todo dinheiro do mundo pagaria por isso. E agora não precisamos te vigiar tão de perto. Por que você encontrou tua alma, encontrou a si mesma. Sentiremos saudades, mas Graças a Deus, tu não precisa mais de nós.

Ter é poder "visjar" ou
"river" outra vida, sem
sair do lugar.

Futebol
É o Real Madrid

David Mancy
Pires Junior

David Mancy Pires Junior

Viva o sangue doce

Rodrigo Schmitt

Estrela! Brilhe muito no dia de hoje. Porque a partir dessa noite tu terás vida eterna, serás imortal. Só eu posso lhe conceder vida eterna, ele não. Eu te encontrei e me encantei com a tua alma, nas ruas sujas e escuras do Sarandi. Só não te mordi naquela mesma noite de quarta-feira, porque tu estavas com aquela tua amiga. Aquela vaca idiota e inútil. Quando eu te morder e experimentar só um pouquinho do teu sangue, tu terás pra sempre tua juventude e beleza. E não precisará mais de tatoagens de asinhas, comigo tu terás asas de verdade. O Rio Grande, será nossa casa, o Brasil nosso pátio, nosso quintal e o mundo nossa fazenda. Uma grande fazenda, o mundo cheio de gado. Tu me entende, né? Nós desde o início dos tempos, nos alimentamos de gado. Gente que não acredita em nada e pra nós sempre serão nada! Mas se tu não aceites não tem problema, não quiseses vir comigo. Eu tenho uma proposta pra ti, vou esperar uma geração até tu teres uma filhinha. Eu vou trabalhar a mente e o espírito dela e quando ela completar dezessete anos eu há levo comigo porque pra nós vampiros o tempo não existe. Agora minha querida, tu é que decide ficar lindinha e delicadinha pra sempre e sob a minha proteção ou vai querer chorar a perda da sua única filha pra mim?

Sábua escolha, sempre acreditei na tua inteligência. Tu serás minha bela e jovem esposa pra sempre, pela eternidade e teremos dezenas e dezenas de filhos e filhas. Enfim, quantos quisermos ter. É necessário purificar esse mundo. Passearemos pelos continentes, como um mortal, passa de uma quadra pra outra. Nessa minha infinita existência, só você me interessou, ninguém mais. Nas noites frias cruzaremos oceanos. A lua, nossa amiga será nossa testemunha... quero te dizer que hoje a vida de um vampiro é bem fácil, bem tranquilinha. Ninguém acredita mais que nós existimos. O "gado" só nos retrata de forma caricata , em salas de cinema ou séries de TV,

mas na Idade Média, o bicho pegava pra valer a cada dia, vivíamos o "Modo Hard". Só nós somos a salvação desse planetinha. Tu vê todos os dias como esses malditos humanos, se matam por nada ou por um punhado de moedinhas. Bem aí, na tua cidade, no teu bairro, na tua rua, de baixo do teu nariz. Claro, vampiros também brigam entre si mas nunca se matam. Sabemos que nossas vidas são preciosas. Humanos são uma doença e nós somos a cura. Mas nós temos todo o tempo do universo para curar. E eu vou te ensinar tudo! Toda a Verdade da Humanidade que é totalmente diferente daqueles livrinhos de história que tu aprendeu na escola. Eu te mostrarei as vacas e os bois que tu poderá matar a tua fome ou não. E as criaturas humanas que tu tornará em nossos irmãos imortais. E por fim, faremos muitas festas, muitas festas mesmo: a homenagem a teu renascimento, nossa união, nosso filho e todos os humanos que tu transformará em nossos amigos. As festas nas nossas ilhas secretas são grandiosas. Mas serão ainda muito maiores quando tu e teu brilho estiverem lá Estrela! Então vãmu lá, vem comigo! Curar um mundo doente é uma missão, um trabalho, uma tarefa a cumprir. Numericamente ainda somos poucos. Mas somos vampiros, somos imortais. O Tempo sempre conspirará a nosso favor. Derrubaremos até o último bovino e seremos bem felizes.

Recentemente como Estado-RS,
foi pego de surpresa por uma
catástrofe que devastou várias
locais. Hoje, neste exato momento,
olho na janela e vejo o sol,
tímido, num esforço para aquecer
o dia, as pessoas e seus corações.
A intenção do sol é sufocar esse
dia gélido e sombrio para trazer
a esperança de dias melhores e
que o sol vai voltar outra vez.

Deisi Macedo dos Santos

Luisa, a Branca de Neve tatuada

Rodrigo Schmitt

Há tempos que eles pintaram o nosso querido muro de cinza e apagaram todas as nossas cores, marcas e amores. Ah, o nosso velho muro, ele sorriu com tantos beijos e amassos de namorados. Mas durante as noites frias, foi o único a testemunhar vários assaltos. E durante uma madrugada ele presenciou um assassinato que respingou de um vermelho bem escuro, os nomes das nossas Lú e Fabi. Até parece que isso aconteceu ontem, mas já faz muito, muito tempo, já faz mais que uma "cara" que não pichamos em muros ou fachadas da zona leste. É, e isso já não nos faz falta, enquanto os guris pegam suas latinhas de spray de tinta preta, todos felizes para sujar ainda mais as ruas do Centro. Pra nós, isso não importa mais, não faz sentido e perdeu a graça... Esses meninos são a Nova Geração, a que irá mudar o mundo algum dia. Não é o que vocês querem e acreditam? Já nós, começaremos a nos desligar a hibernar como ursos, por anos e anos. Já que pra nós dois, já não adianta, não importa mais nada. Não conseguimos iluminar a mente de um povinho cego, surdo e mudo, com nossos protestos: Antidemocracia, Anti-homofobia, Antirracismo e Antissexismo. Até conseguimos ficar um tempo com as nossas Lú e Fabi, mas depois sabe como é, todos os nossos desenhos, códigos e protestos não foram entendidos nem por uma só pessoa. Pior que isso, quase ninguém sequer olhou pra eles. É, faz tempo que eles nem existem mais, soterrados por tinta encima de tinta. Mas hoje todos os muros da nossa cidade estão pichados. E quase todos são testemunhas de algum tipo de crime. Mas tijolos, cimento e reboco não falam. Mas e daí? Pra nós tudo bem! Não dói em nós dois. Estamos adormecidos, lembra? Esperando o beijo de uma Branca de Neve tatuada, e tomara que ela não demore vinte anos para aparecer. Se ela demorar tanto assim, talvez já não estejamos por aqui.

Triângulo amoroso

Jéssica Daiane Mauer

Lucy vai visitar Mônica e a encontra desfalecida na sala do apartamento, Lucy pega o celular e tenta buscar ajuda, liga para a SAMU, porém já é tarde, Mônica falece antes da chegada do socorro. Teve uma intoxicação por uso abusivo de remédios. No velório de Mônica, Lucy descobre algo que a deixou perplexa, seu atual namorado, era o marido de Mônica, e ele mantinha uma vida dupla, relacionando-se com as duas amigas. Isso fez Lucy ficar muito enraivecida e pensar:

- Será que Mônica morreu porque descobriu algo. Não suportou e resolveu tirar sua própria vida, tamanho a dor que sentiu!

O que fez Lucy deduzir isso foi porque estava no chão, ao lado do corpo de Mônica, um voucher de uma viagem para um Cruzeiro nas Ilhas Maldivas, em nome do Carlos e de Lucy. Ela foi tomada de muita emoção porque viu várias fotos de Mônica e Carlos em uma caixa, espalhadas pelo chão do quarto. Entre as fotos tinha as do casamento.

Diante de tudo isso, Lucy termina com Carlos no velório, falando do sentimento de ter sido traída, enganada por alguém que julgava ser fiel a ela que vivia dizendo que a amava. Dois meses depois, Lucy descobre que está grávida, fica sem chão porque não tem ninguém que possa ter como apoio, uma rede de pessoas, locais, porém em uma atitude de coragem, resolve levar a gravidez adiante.

Anos se passaram, Lucy teve uma linda menina que está completando cinco anos. No dia da festa de aniversário, Carlos aparece, dizendo que tem direito de ver a filha, a qual foi mantida distante dele por tantos anos. Quando descobre o nome da filha, ele entra em pânico e diz a Lucy:

- Como pôde colocar o nome dela de Mônica, e Lucy sorrindo diz:

- Mônica foi minha melhor amiga e nada mais justo do que homenageá-la, pois o errado nessa história foi você . Eu e Mônica fomos enganadas por você.

-Tenho pensado que talvez Mônica possa ter sido assassinada. Acho que ela não teria coragem de se matar. Eu vou até o fim para descobrir a verdade.

Carlos então responde:

- Lucy, esquece isso! Você está achando que eu a matei, é?

- Quero saber é da minha filha! Lucy sorri sarcasticamente e diz:

- Não quero que ela saiba que você é o pai dela. Prefiro que pense que você morreu. Achou que ia chegar até onde com essa vida dupla, você é patético. Ah, se eu pudesse, voltaria no tempo, nunca teria me envolvido com você!

Ao ouvir isso, Lucy é tomada por uma acesso de raiva intensa que a faz querer agredir Carlos, mas consegue se controlar porque sabe que violência não resolverá nada. Expulsa Carlos do aniversário e a filha, nem fica sabendo que seu pai esteve ali e queria muito conhecê-la.

Lucy começa a chorar escondida, mas Mônica percebe que está acontecendo algo de errado com sua mãe. Vai em direção a ela e quer saber o que ouve, pois viu que sua mãe estava conversando com um homem e estavam exaltados na voz.

Meses se passam e Mônica adocece, Lucy entra em desespero, pois descobre que sua filha está precisando de uma doação de órgão, um rim e, caso não receba a doação ela poderá morrer.

Então, engolindo a raiva e as mágoas, Lucy procura Carlos e pede a ele para fazer o exame e ver se ele é compatível, quis o destino que ele fosse. Lucy é tomada de alegria ao saber, mas logo em seguida vem uma grande decepção, ele pede a Lucy cinquenta mil reais para ser o doador e, mesmo sabendo que poderia ter um gesto nobre que faria ele se redimir de suas falhas, o interesse e o caráter ruim pesou mais. Quis tirar vantagem desse momento tão doido para Lucy, que entra em pânico, pois não queria, de forma alguma, perder sua filha, então ela cede à chantagem de Carlos e aceita pagar. A cirurgia acontece e tudo corre bem, agora Mônica terá que ficar um

tempo internada em observação, situação normal, no pós-cirúrgico. Na hora de pagar Carlos, Lucy não aguenta e o agride com palavras de baixo calão e com desprezo, cuspiu-lhe no rosto, querendo lhe dizer o quão desprezível ele é, mostrando todo seu arrependimento em tê-lo conhecido e achado que seria um homem valoroso e íntegro e estaria com ela para somar. Mesmo desesperançada, com a situação amorosa, Lucy sabe que encontrará um homem que a fará feliz e será um bom pai para sua filha. Segue em frente, cabeça erguida, aliviada por ter salvo a vida de sua filha e ter compreendido que Carlos não é um homem que mereça seu amor.

Vinte e Sete

Rodrigo Schmitt

E Deus criou uma mulher, uma companheira para Adão. Mas de você, Deus se esqueceu, Jesus carregou sua cruz no seu calvário, mas só você pagou um karma planetário... Eu tenho vinte e sete anos e ficaria contigo. Não vejo nenhum defeito em ti. Mas eu levo socos todas as noites. E ontem levei uma facada e agora eu estou morta. E isso só doeu em mim, não em ti. Já o teu caso, meu amigo, é como se tu estivesse "morto pra vida". Não consegue e nunca conseguiu nada com ninguém. Você não consegue nem sorrir, um oi, nada. As que tu costuma ver só estão trabalhando. Tu não és mais que um número, uma senha pra elas, CPF na nota? Enquanto tu olhas, olha e olha com um olhar tímido de tristeza e desejo. E eu te digo uma coisa: as mulheres são todas loucas e elas só querem o que tu NÃO tem pra dar. E Deus, criou uma mulher uma companheira para Adão, mas de você Ele se esqueceu. Mas Deus, nunca se esquece de ninguém, talvez tenha sido você, que se esqueceu Dele, por todos esses anos, alimentando cada dia mais suas síndromes de Avestruz e Peter Pan. Mas hoje você se deu conta e não faz mais isso, você está livre, o mestre Jesus o libertou do cativeiro (a escravidão mental), e tu pagou a tua dividazinha, teu karma que só tu poderia pagar e pagar sozinho. Você está livre, mas não se sente assim. E como um cachorro amarrado por muitos anos, pensa que está preso e não sai do lugar. O teu grande problema não é não ter isso ou aquilo, o problema é bem mais amplo complexo, é como tu vê o mundo. Tu vê o mundo como se pertencesse aos outros, qualquer outro e para se auto defender, olha e vê elas quase como publicidade, um mundo irreal e pra ti impraticável. É claro que a grande maioria nota e percebe isso na hora, logo te acham esquisito e é o que você é. Aqui do outro lado, as coisas são vistas em mais nítidas. Se tivesse outra chance jamais me envolveria com

aquele drogado nojento, que um dia me apaixonei, mas os erros punem, a vida pune. Você ainda tem jeito entre todos os teus vícios e virtudes terá um bom destino porque ainda carrega um coração de menino.

Não há lágrimas na Praça dos Passarinhos

Rodrigo Schmidt

Todas as tuas lágrimas serão como migalhas de pão que nunca secarão, e os passarinhos, jamais irão bebê-las porque toda lágrima tem um gosto amargo... Cada lágrima marcará um lugar onde tu "morreu". É onde todos riram, debocharam e te humilharam de todos os jeitos. Mas você secará todos os risos. Os fará lembrar-se da dor. E assim, com essas tuas lágrimas cristalizadas, você achará o Caminho de Volta- (O Tempo, em que tu não chorava). Nessa tua viagem de volta tu verás vários ex-amigos e ex- colegas. Muitos eram bons e se deram mal na vida. E outros eram bem ruins, mas que se deram bem na vida. Afinal, a vida é assim mesmo, ela nem sempre é justa... Na sua longa caminhada você verá esqueletos e irá lembrar com respeito dos colegas, que já se foram. Mas você só olha, observa e segue adiante. Mais a frente tu encontra a Mari, a única guria que tu gostou, se apaixonou e amou de verdade. E ela está quase que irreconhecível, extremamente magra, toda suja e sem alguns dentes. Nessa região, ela está acorrentada pelo vício e ela se prostitui por drogas. E tu não pode fazer mais nada e ninguém pode fazer mais nada. Esse lugar aí sempre foi esquecido por Deus e pelo Estado. Mas nunca foi esquecido por traficantes e gigolôs das misérias alheias... Esqueça essa tal de Mari, agora! Ela não é e nunca mais vai ser aquela menina doce e feliz daquela época. Se você chorar ou demonstrar emoção todo nosso trabalho terá sido em vão. E tu talvez terá que ficar aqui mesmo nessa região pra sempre! Tu quer isto?! Só falta um pouquinho, vá em frente! Já estamos quase na tua infância!

Vem comigo! Graças a Deus, você seguiu adiante, ficou quase uma hora, olhando e sentindo pena e compaixão por ela. Mais alguns minutinhos tu ficaria lá para sempre nas zonas das trevas e da

e da escuridão. Ela fez as escolhas dela e tu não tem nada a ver com isso! Então enfim chegamos! Você tem nove para dez anos e estuda na 4ª série à tarde, correto? Muito bons coleguinhas de todas as classes sociais e sem nenhum preconceito. Hoje talvez você se pergunte: Por que o mundo não é como aquela turma da escola? Porque isso só funciona na novela Carrossel!(risos). E ninguém leva crianças a sério, por mais sábias que elas sejam... Agora chegamos finalmente ao fim da nossa "Máquina do Tempo" O Tempo em que tu não chorava. Chegamos à Praça! A Praça dos Passarinhos, que embora engaiolados, davam um colorido todo especial ao ambiente. Tua mãe te levava lá quando tu era ainda bem pequenininho. É, muitos já se foram, muitos ainda estão firmes e fortes e há ainda os que vieram depois, os recém chegados e os que virão...

Mas todos os Parques e Praças estarão no mesmo lugar. Aguardando sempre o fim de semana esperando a chegada das crianças...

Maio 2024

Na escola, ao aprender sobre história, muitos me fascinaram, até que me disputaram o desejo de ver minha vida escrita em um livro. Na minha imaginação a história seria de grandes aventuras com um toque suave de romance.

Imaginava as expressões dos leitores, alegria, surpresa e melancolia, mas sempre satisfeitos com a leitura.

Hoje meu sentimento e desejo são muito diferentes, neste momento histórico, onde vidas estão sendo ceifadas, conquistas de vidas inteiras virando destroços, em meio a lama, meus contemporâneos vivendo um cenário de horror e desesperança!

Esta calamidade certamente entrará para a história, o povo Gaúcho mostrou que nosso Hino nos descobre muito bem... Mesmo nos vales, constâncias...

Que a vida deste momento seja a de empatia e solidariedade de um Estado tão lindo e querido!

Pato Alegre - Rio Grande do Sul.

Rosa Maria M. Marinho

O assobio da meia noite

Orlando Adair S. Monteiro

Eu era um jovem na época em que minha avó sempre falava para nunca assobiar à meia-noite porque chamava espíritos ruins e demônios, eu dava risada e não acreditava, até um dia isso mudar. Certa noite eu estava num bar com meus dois amigos: Chico e Zé, nós três estávamos bebendo e fumando, depois de passar a noite bebendo, fomos juntos para casa, pois éramos vizinhos, andávamos juntos na estrada iluminada pela lua cheia, os grilos cricrilavam, os sapos coaxavam, era barulho na mata e nós fazíamos mais barulho ainda, até que meu amigo Zé assobiou uma musiquinha que nós nunca escutamos antes, então nós paramos e ficamos em silêncio, um silêncio mortal se fazia na estrada, a lua estava coberta, a mata em silêncio, nada se ouvia, fora os nossos corações batendo e nosso respirar ofegante, até que olhamos um para o outro e demos uma risada alta. Eu ri, Chico riu, Zé riu e nós ouvimos uma risada macabra na mata, e aí nós corremos. Eu estava com meu lampião de querosene iluminando meu caminho. Chico correu para trás e Zé o acompanhou, eu corri para frente sem nem olhar para trás, até que eu parei para respirar, olhei ao redor e vi um breu escuro tão escuro quanto um buraco negro. Não havia uma estrela naquele céu negro como saco de crina, comecei a suar frio e a tremer todo, então gritei por eles:

- Eiiiiiii! Zééééé! Chicooo!

Silêncio...

Até que ouvi passos apressados, tentei ver quem vinha, mas meu lampião apagou, então ouvi alguém falar bem, mas bem perto do meu ouvido, repetindo quase que num sussurro:

- Escuro, tá muito escuro, escuro, tá muito escuro...

Eu me arrepiei todo e senti meus pêlos ficarem em pé, fiquei travado, olhando fixo pro meu lampião. Eu não conseguia me mexer, meus olhos estavam travados, olhando para baixo, até que eu me

lembrei de algo que minha avó disse sobre o assobio da meia- noite, então assobiei a musiquinha ao contrário e ainda rezei um pai nosso.

No dia seguinte acordei pelado na mata, quando meus pais me encontraram encolhido, chorando e rezando baixinho. Depois descobri que os meus dois amigos sofreram um acidente, um caiu e bateu a cabeça numa pedra dentro do rio, o outro, caiu do barranco e foi empalado por galhos. Imagino que ambos estavam gritando e correndo sem parar antes de morrerem.

- Nossa, vovó, que história furada...

- Ah, você não viu nada meu filho!

- Então, como era o assobio?

- Está tarde, meu netinho, vamos dormir.

Mari, a sereia do universo!

Rodrigo Schmidt

Seus pés estão em carne viva e cheios de feridas. Mas por favor, pelo Amor de Deus, cara, dê um passo à frente. Se aproxime das ondas e os molhe para aliviar a tua dor. Tu te consideras impuro, indigno e imundo por todos os teus pecados, erros e vícios. Mas tenha Fé, dê um passo à frente e acredite que Iemanjá pode te curar. E nunca mais espere às três da madrugada, aquele homem de barba, vestido todo de vermelho, dos pés à cabeça, caminhando sobre o mar. Porque como diz aquela velha canção: "O meu filho preferido, não faz pacto com o diabo, o corpo e a alma dele são meus" Hoje tu és o único no mundo, destinado a ouvir as lindas vozes, o doce canto das Sereias. As pouquíssimas que restaram vivem bem no fundo, bem nas profundezas do Mar. E vivem bem felizes, mesmo cheias de dor, suas lágrimas de medo e solidão por ficarem sozinhas para sempre e sem encontrar nenhum tipo de amor, em suas longas vidas. As lágrimas delas são as mesmas tuas. E elas pensam que vão cantar pra sempre, uma eternidade inteira, por uma pessoa que talvez nunca venha, mas nada é para sempre, nem a vida de uma sereia e, no fundo, elas sabem muito bem disso.

Mas hoje foi mais um aniversário da Janáina, comemorado no fundo do Pacífico Sul. Alegria, muitas conversas e alguma tristeza, desesperança no futuro que deixavam suas amigas Maristela e Marcelle bem aborrecidas. E se lembravam daqueles tempos, os bons tempos como elas diziam, como dizia Janaina, em que seus cantos hipnotizavam, seduziam e arrastavam meninos marinheiros, para o fundo do mar. Enquanto elas olham e temem pelo futuro da pequenina Mari, olham com dó e piedade. A sereiazinha brinca toda feliz com as estrelinhas e cavalos marinhos. E pensam: depois que partirmos, o que será dela sozinha? É, mas minhas doces princesas do Mar, ninguém nunca fica sem resposta. É só acreditar que o impossível já começa a acontecer porque ele ainda ouve as suas lindas vozes, seus cantos e é o único, que se desliga fácil e se conecta com os outros mundos que quase ninguém acredita, mas nós

sabemos que eles são bem reais e concretos. Mas mesmo assim, pra ele e pra vocês, meninas sereias, pra essa geração, talvez já seja tarde demais. Mas vocês não podem pensar só em si mesmos. Vocês não tem esse direito! Pensem no Futuro, na Mari que um dia tornará as águas dos oceanos limpas. Meninas sereias, não fiquem tão angustiadas porque a vida nunca tem fim. Sereias, voltam, renascem como meninas aqui na superfície, geralmente com coragem, delicadeza e muita sabedoria.

Já vêm "pipocando" pelo mundo inteiro há algum tempo, ele até conheceu umas, mas se soubesse quem elas são, não se afastaria delas por nada nesse mundo. Mas quer deixar todas elas só um poquinho mais felizes? Onde quer que elas estejam, tu só tens uma única chance e é só querer! Dê um passo à frente e molhe seus pés! Entre no mar e Iemanjá vai te salvar!

Alisson, era um menino que amava flores, gostava de cantoras Pop e se detestava quando se olhava no espelho. Sempre com camisetas bem longas e largas. Paquetê para ele não havia outro remédio. Suas únicas amigas eram as irmãs, as velinhas da floricultura, que lhe tratavam com toda a delicadeza e sempre lhe davam muita força. Para ele perder a timidez, ter coragem e curtir mais a vida. Diziam que logo, logo sua estrela iria brilhar. Tu vai mostrar o seu valor, Alisson! Dizia a Flôrencia e a Fiorelta, concordava com um sorriso. E seu destino e vez não pode fugir dele. 2 anos passam e ele conhece uma menina a Bia, que aceita e se apaixona exatamente como ele é. Foram felizes.

Rodrigo Schmitt





MINISTÉRIO DA
SAÚDE



2024

